

Migrantes latino-americanos na escola em São Paulo: um relato de prática sobre história e cultura dos povos andinos



presente artigo trata do relato de prática pedagógica desenvolvida com as crianças da EMEI Armando de Arruda Pereira (DRE Ipiranga), nos anos de 2016 e 2017, pelas professoras Ritta Minozzi Frattini Ueda e Simone Benigno Martins. Essa Unidade Educacional localiza-se na região central de São Paulo e possui um número significativo de crianças migrantes de países da América Latina. O trabalho desenvolvido teve como objetivo proporcionar aos estudantes conhecimentos sobre história e cultura dos povos andinos, o respeito à diversidade e a aproximação de todas as crianças da turma à cultura das famílias migrantes de países sul-americanos. Essa prática conseguiu envolver toda a comunidade escolar, valorizar a cultura de origem das famílias migrantes, aumentar a comunicação entre essas famílias e a escola, desenvolver relações de respeito à diversidade e possibilitar a descoberta, por parte de professores e crianças, da história e da cultura dos povos andinos.

Palavras-chave: migrantes na escola; diversidade étnico-cultural; valorização do outro; interação sociocultural; território educativo; cultura material e imaterial dos povos andinos.

Introdução

O Brasil, desde o século XIX até o presente, é o destino escolhido por muitos migrantes que buscam uma vida melhor. Ainda hoje, assim como no decorrer da história, é a falta de trabalho, e, por sua vez, a falta de alimento, que geralmente faz com que as pessoas deixem seu lugar de origem. Mas a vida em outro país geralmente apresenta dificuldades e muitos migrantes têm de enfrentar o preconceito, o trabalho informal sem benefícios da lei, os baixos salários, entre outros problemas.

Considerando que os migrantes latino--americanos vêm morar no Brasil, especialmente na cidade de São Paulo, trazendo consigo suas famílias ou, então, formando suas famílias na capital paulista, mesmo que indocumentados, os filhos desses migrantes têm direitos fundamentais, como o da educação¹.

A EMEI Armando de Arruda Pereira, localizada na Praça da República, região central da capital paulista, possui grande número de alunos (as) de origem boliviana, peruana, paraguaia, colombiana, equatoriana etc., cujos pais, em sua maioria, trabalham em indústrias têxteis localizadas em bairros do entorno da escola. Diante desse contexto particular da comunidade escolar e do território em que está inserida a referida instituição de ensino, surgiu a preocupação, por parte das professoras e da coordenação pedagógica da unidade, em acolher os(as) alunos(as) migrantes e suas

famílias com o propósito de pensar sobre a história e a cultura dos países de origem dessas pessoas para, então, implementar práticas pedagógicas de valorização dessa diversidade cultural. Elegeram a história e a cultura andina como tema central para a nossa proposta didática, em especial da civilização Inca, uma vez que a maioria das crianças migrantes é originária de países localizados no território que pertenceu ao antigo Império Inca.

Assim que a coordenadora pedagógica da escola dialogou com o grupo de professores sobre a necessidade de um trabalho pedagógico voltado para a diversidade étnico-cultural, especialmente no que se refere às crianças migrantes latino-americanos, eu, enquanto estudante de História e professora de Educação Infantil, propus pesquisar e escrever um trabalho de modo a oferecer subsídios teórico-práticos para que as (os) professoras (es) da instituição pudessem conhecer a história e a cultura dos países de origem de grande parte de seus alunos e, com isso, realizar práticas pedagógicas que proporcionassem vivências e aprendizagens sobre os povos Incas.

O levantamento de dados sobre a nacionalidade das famílias, a fundamentação teórica e a proposta didática foram elaboradas por mim. Contudo, contei com a colaboração da professora Simone Benigno Martins para que a prática aqui apresentada fosse implementada. A profes-

Estudos recentes abordam como está sendo realizado o direito humano à educação para migrantes da Bolívia que vivem em São Paulo. Consultar: MAGALHÃES, Giovanna Modé; SCHILLING, Flávia. Imigrantes da Bolívia na escola em São Paulo: fronteiras do direito à educação. *Pro-Posições*: Campinas, SP, vol. 23, n. 1, 2012.

sora Simone (MARTINS, 2021) menciona que aceitou participar do projeto, porque acredita "que valorizar a cultura de uma criança é valorizar o seu ser, é respeitá-la e é promover a valorização de sua cultura dentro da escola".

De acordo com Munanga (2005, p. 31): "Identificar e corrigir a ideologia, ensinar que a diferença pode ser bela, que a diversidade é enriquecedora e não é sinônimo de desigualdade, é um dos passos para a reconstrução da autoestima, do autoconceito, da cidadania e da abertura para o acolhimento dos valores das diversas culturas presentes na sociedade".

A nossa prática alinhou-se ao projeto político-pedagógico da escola, que busca valorizar a diversidade étnico-cultural da comunidade escolar. A direção colaborou com o fornecimento dos materiais a serem utilizados durante o projeto e a coordenação pedagógica contribuiu na construção do conhecimento do grupo de professores promovendo formações e visitas pedagógicas ao Memorial da América Latina e ao Museu da Imigração do Estado de São Paulo. Essa proposta teve início no ano de 2016 e em 2017 a professora Simone deu continuidade às atividades. Nesse ano, 2017, eu apenas acompanhei de longe, pois tive que fixar lotação em outra unidade educacional.

Objetivos

A prática pedagógica tem como objetivo geral a construção da autoestima, do autoconhecimento e da cidadania; além de acolher e respeitar a diversidade por meio da aproximação de todas as criancas da turma à história e à cultura das famílias migrantes de países sul-americanos. Os objetivos específicos consistem em: a) Promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas e corporais de modo a possibilitar a expressão da individualidade e o respeito pelo ritmo e desejos da criança; b) Favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens; c) Ampliar a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; d) Possibilitar experiências éticas e estéticas com crianças e grupos culturais

que alarguem os padrões de referência e de identidade no diálogo e reconhecimento da diversidade; e) Propiciar o respeito à diversidade étnico-racial e a valorização das diferentes culturas e formas de expressão artística; f) Incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social; g) Promover a interação das crianças com diversificadas manifestações de artes plásticas e gráficas e literatura; e h) Propiciar a interação e o conhecimento da história e de tradições culturais de países da América Latina.

A nacionalidade das crianças

Inicialmente, realizou-se o levantamento da nacionalidade das famílias dos alunos da EMEI Armando de Arruda Pereira, matriculados no ano de 2016, com vistas a identificar os seus países de origem. A partir do levantamento realizado, verificou-se que de 391 estudantes matriculados na escola, 33 eram pertencentes a famílias migrantes de países da América Latina², como Peru, Bolívia, Paraguai e Equador. Esses países localizam-se em um território que pertenceu ao Império Inca no período pré-colombiano³ e, por isso, são herdeiros da tradição andina.

		cionalida EMEI Arn							
Turmas		Р	aíses	do Con					
	Brasil	Argentina	Peru	Paraguai	Colômbia	Equador	Haiti	República Dominicana	Observações
5° A	25	1	3						
5° B	22		5	1	1				Estudante 1: Pai - Peru, Mãe - Brasil Estudante 2: Pai - Paraguai, Mãe - Peru
5° C	26		1			1			
5° D	26				2				
5° E	24		1				1		
5° F	25		1	1			1		Estudante 1: Pai - Brasil (PR), Mãe - Paraguai
6° A	22		1	1				1	
6° B	24		1						
6° C	22		2	1					Estudante 1: Pai - Peru, Mãe - Brasil (CE)
6° D	21		1						
6º E	28		1	1		1			
6º F	26		3						
6° G	23		3						Estudante 2: Pai - Peru, Mãe - Brasil (PB)
6º H	18		3		1	1			Estudante 1: Pai - Peru, Mãe - Bolívia
Total	332	1	26	5	4	3	2	1	

² América Latina compreende quase a totalidade dos países da América do Sul (exceto Suriname e Guiana Britânica) e da América Central. A palavra "Latina" refere-se a países onde se fala espanhol, português e francês, idiomas derivados do latim. O latim, originário do Lácio, região da Itália, tornou-se a língua oficial da cultura romana, que a disseminou pelo mundo com a expansão do Império Romano.

³ Período anterior à chegada de Cristóvão Colombo à América em 1492.

Nacionalidade das famílias dos estudantes da EMEI Ar- mando de Arruda Pereira (2016)											
Turmas		Pa	aíses d	Países do Continente Asiático							
	Tanzânia	República Democrática do Congo	Angola	Marrocos	Camarões	Nigéria	Senegal	Guiné	Palestina	China	Observações
5° A											
5° B											
5° C							1			1	
5º D			1								
5° E	1		1							2	Estudante 1: pai - Tanzânia, mãe - Brasil (RJ)
5° F		1					1				
6° A											
6° B									1		
6° C								1			
6º D											
6° E											
6° F											
6º G					1	2				1	Estudante: pai - Nigéria, mãe - Camarões
6º H				1						1	Estudante 2: pai - China, mãe - Brasil (BA)
Total	1	1	2	1	1	2	2	1	1	5	

Imagens 1 e 2: Tabulação da nacionalidade das famílias dos(as) alunos(as) da EMEI Armando de Arruda Pereira, 2016.

Diante dessa constatação, elegeu-se a civilização Inca como tema central da nossa proposta didática, que objetivou proporcionar aos alunos(as) conhecimentos sobre a história e a cultura dos povos andinos, vivências artísticas e culturais e a aproximação de todas as crianças da turma à cultura de países sul-americanos. As práticas pedagógicas consistiram em apresentar aos estudantes a localização geográfica do Império Inca; lendas e mitos do povo Inca; produção artística em cerâmica (vasos, vasilhas, pratos, jarros, xícaras, bules, canecas, enfeites etc.), escul-

turas, construções arquitetônicas, alimentação e receitas culinárias, práticas agrícolas, fauna andina; vestimentas; músicas; danças; brincadeiras; literatura infantil; uso do *quipo* para contabilidade e uso do "dinheiro primitivo" (folhas, conchas marinhas, pimentas, *hachitas* de cobre, plumas e peças de ouro e prata) para trocas comerciais.

Em seguida, buscou-se dialogar com a literatura contemporânea que nos oferecesse fundamentação teórica para essa proposta didática. Depois, as professoras envolvidas no projeto realizaram entrevistas com as famílias migrantes por meio de questionário bilíngue na tentativa de conhecer melhor as práticas culturais de seus países de origem (crenças, festas e roupas típicas, músicas, danças, culinária etc.).

A partir do estudo da bibliografia e das respostas das famílias, reformularam-se práticas pedagógicas sobre aspectos da cultura andina a serem trabalhados com as crianças. A prática foi desenvolvida com quatro turmas: uma de infantil I e três de infantil II. O momento de concepção e escrita do projeto, a leitura bibliográfica necessária para compreender o universo Inca no período pré-colombiano e o planejamento pedagógico ocorreu nos meses de julho e agosto

de 2016, sendo que a realização da proposta com as turmas ocorreu nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro deste mesmo ano e durante o ano de 2017.

Para a realização do projeto foram utilizados os espaços das salas de aula, ateliê de arte, sala de leitura e quadra. Os espaços foram escolhidos de acordo com a proposta de cada atividade. A produção de cerâmica com argila e a pintura foram feitas no ateliê de arte e, em dias chuvosos, na sala de aula. Na sala de leitura foi contada a lenda da fundação de Cuzco, as brincadeiras foram realizadas na quadra, já os jogos de quebra-cabeça e desenhos tiveram a sala de aula como espaço interativo.

Procedimentos didáticos

Roda de conversa

Para introduzir as crianças no universo incaico foi realizada uma roda de conversa em que apresentamos imagens e informações acerca dos temas que nos propusemos a trabalhar.

Produção de cerâmica andina

A partir do que aprenderam sobre os Incas, propusemos às crianças a produção de um objeto a ser feito com argila. Explicamos o modo de produção da argila e trouxemos uma amostra para interação sensorial. As crianças desenharam seu pro-

jeto de cerâmica inspiradas na produção artística da região dos Andes e, em seguida, produziram seu próprio artesanato em cerâmica utilizando argila e pintaram com tinta guache.

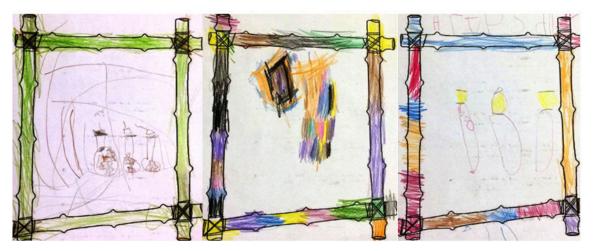


Imagem 1: Desenhos do projeto para artesanato em argila inspirado na cerâmica Inca, Infantil I, 2016.

No Ateliê de Arte da Unidade Educacional, foi realizada a produção de um objeto feito com argila inspirado na cerâmica andina. A maioria das produções das crianças basearam-se nos vasos, vasilhas, pratos, jarros, xícaras, bules, canecas, enfeites etc. observados nas imagens apresentadas pelas professoras.

Depois da produção do objeto com argila, trabalhamos as formas geométricas observadas nas pinturas dos artesanatos andinos. Em seguida, as crianças pintaram, a seu modo, a cerâmica produzida anteriormente com o uso de tinta guache. Depois de secar, as cerâmicas foram envernizadas com cola branca líquida.



Imagem 2: Produções artísticas das crianças expostas na Mostra Cultural, Infantil I e II, 2016.

Lenda sobre a fundação de Cuzco (principal capital do Império Inca)

No trabalho com a linguagem oral e escrita sobre a história dos povos andinos, as professoras contaram a lenda da fundação de Cuzco, cidade localizada na Cordilheira dos Andes, há cerca de 3.400 metros de altitude, e que hoje faz parte do Peru. Cuzco foi considerada a mais importante cidade do Império Inca, que se iniciou em 1.200 d. C. Seu nome, Qosqo, na língua quéchua (ou quíchua), ainda falada nas montanhas da região andina, significa "umbigo do mundo" ou "centro do mundo". Conforme relata Eduardo Galeano (1996, p. 63), segundo a lenda, o surgimento de Cuzco teria ocorrido da seguinte maneira:

Wiracocha⁴, que tinha afugentado as sombras, ordenou ao Sol que enviasse uma filha e um filho à Terra, para iluminar o caminho aos cegos.

Os filhos do Sol chegaram às margens do lago Titicaca⁵ e começaram a viagem pelas quebradas da cordilheira. Traziam um cajado. No lugar onde afundasse o primeiro golpe do cajado, fundariam um novo reino. Do tronco, atuariam como seu pai, que dá a luz, a claridade e o calor, derrama a chuva e o orvalho, empurra as colheitas, multiplica as manadas e não deixa passar nenhum dia sem visitar o mundo.

Por todas as partes tentaram enterrar o cajado de ouro. A terra recusava, e eles continuavam buscando.

Escalaram picos e atravessaram correntezas e planaltos. Tudo que seus pés tocavam ia se transformando: faziam fecundas as terras áridas, secavam os pântanos e devolviam os rios a seus leitos. Na alvorada, eram escoltados pelos gansos, e pelos condores ao entardecer. Por fim, junto ao monte Wanakauri⁶, os filhos do Sol enterraram o cajado. Quando a terra o tragou, um arco-íris ergueu-se no céu.

Então o primeiro dos incas disse à sua irmã:

- Convoquemos as pessoas.

Entre a cordilheira e o altiplano estava o vale coberto de arbustos. Ninguém tinha casa. As pessoas viviam em buracos e ao abrigo de rochedos, comendo raízes, e não sabiam tecer o algodão nem a lã para defender-se do frio.

Todos os seguiram. Todos acreditaram neles. Pelos fulgores das palavras e dos olhos, todos souberam que os filhos do Sol não estavam mentindo, e os acompanharam até o lugar onde os esperava, sem ter ainda nascido, a grande cidade de Cuzco.

Após a leitura da lenda da criação de Cuzco, as professoras fizeram uma roda de conversa com as seguintes perguntas às crianças: quem era Wiracocha? O que o filho e a filha do Sol vieram fazer na Terra? O que os filhos do Sol deveriam fazer com o cajado? Como viviam as pessoas antes dos filhos do Sol chegarem à Terra? Como era a paisagem do lugar onde foi construída a cidade de Cuzco?

Para que as crianças vivenciassem o arremesso do cajado de ouro pelos filhos do Sol, o qual afundou no lugar onde se fundaria um novo reino, o reino dos Incas, foi realizada a brincadeira de salto à distância como experiência corporal.

Em seguida, foi proposta a realização de um desenho para ilustrar a lenda da criação de Cuzco.

Wiracocha era deus dos povos antigos da América, da cidade de Tiahuanaco, considerado como o criador do Universo e de tudo o que existe nele: a terra, o Sol, os seres humanos, os animais e as plantas.

Lago localizado entre Peru e Bolívia, em uma região muito alta da cordilheira dos Andes. Fica cerca de 3.800 metros de altitude em relação ao nível do mar.

⁶ Montanha perto de Cuzco.



Imagem 3: Ilustrações da lenda de fundação da cidade de Cuzco (Peru), Infantil II, 2017.

Quebra-cabeça: pedras poligonais

Em suas construções, os Incas demonstravam grande habilidade arquitetônica. O muro da famosa pedra dos doze ângulos, localizado na área central de Cuzco, é atualmente muito visitado por turistas. Nesse muro, nem um cabelo sequer pode ser introduzido na junção das pedras. O perfeito

manejo e encaixe das pedras caracterizava as construções Incas.

Nessa perspectiva, foi confeccionado um quebra-cabeça a partir da imagem do muro construído pelos Incas com pedras poligonais para proporcionar às crianças a experiência do modo como esse povo construía muros e paredes feitos com pedras.

Literatura infantil latino-americana

Nas linguagens oral e escrita, além da lenda de fundação de Cuzco no Peru, a professora Simone trabalhou a contação de história da literatura infantil peruana: "A Kantuta Tricolor e outras histórias da Bolívia" e "O nascimento dos Andes e outras lendas pré-colombianas". A mãe da criança Nicolas, de origem peruana, foi à escola ler a história "Quién tiene miedo de qué?" em castelhano.

Culinária andina

Em continuidade à sequência didática, as turmas da professora Simone realizaram atividade de culinária com produção de uma receita de origem chilena: Leche Asada. Depois, as crianças fizeram o registro em desenho dessa experiência gastronômica.

Música e dança

Outra característica cultural da região estudada refere-se às danças e à música peruana. Ao saber que a turma estava aprendendo sobre as músicas e instrumentos musicais da região dos Andes, a família de Nicolas, do Infantil I, enviou para a professora Simone as flautas peruanas. Além de conhecer estes instrumentos musicais, foi realizada uma vivência sensorial e corporal de danças peruanas típicas do folclore local, como a Huaylarsh. Essa palavra tem origem no idioma *aymara* e significa "campo verde". Acredita-se que a dança, marcada pela força do sapateado e das palmas, está associada à cosmovisão andina da cultura Wanka, que é anterior aos incas. Os trajes também são característicos da cultura local, repletos de cores, bordados e detalhes.

Avaliação

A avaliação das crianças foi realizada de forma contínua, considerando-se o envolvimento e a participação nas atividades, o reconhecimento do outro como ser diverso e o conhecimento de histórias e culturas de diferentes povos. Durante a realização das vivências, as crianças expressavam sentimentos e sensações, como "a argila é fria" ou então "minha mãe veio desse país [Peru]". Quando a professora explicou que a turma iria aprender sobre um país chamado Peru, uma das crianças peruanas exclamou: "Do Peru? No creo!", e sorriu.

A menina Pahua, de origem peruana, me perguntava constantemente quando iríamos aprender mais sobre os "índios". Eu não havia utilizado a denominação "índios" durante as aulas, no entanto esta criança relacionou os Incas aos povos indígenas. E percebi que ela não se considerava de origem indígena, enquanto o pai do estudante Jhonatan, também de família peruana, se apresentou como índio.

Todas as crianças demonstraram interesse pelo tema e atividades, especialmente a produção do objeto com argila, fizeram perguntas e representaram de diferentes maneiras o conhecimento obtido. Observou-se que, por meio da arte, essas crianças, filhas de famílias migrantes latino-americanas, assim como todas as crianças das turmas, tiveram a oportunidade de conhecer aspectos históricos, artísticos e culturais das populações andinas e valorizar saberes e práticas de outros povos.

Simone Martins (2021) avalia que com o projeto "conseguimos envolver a comunidade, mostrar aos familiares que sua cultura de origem é valorizada em nossa escola".

Considerações finais

A prática pedagógica trouxe significativa vivência cultural e aproximou toda a turma à história e à cultura pré-colonial de países sul-americanos. Ao apresentar as principais características da cultura Inca houve interesse imediato das crianças, em especial daquelas cujas famílias eram de origem latino-americanas, inclusive trouxeram à escola objetos, tecidos artesanais peruanos e instrumentos musicais que tinham em suas casas e compartilharam conosco receitas que remetiam à sua cultura. "Professora, esse é do Peru", disse orgulhosamente a aluna Ariana do Infantil II.

Segundo a professora participante do projeto, "ver a participação e o envolvimento das crianças e familiares, o entusiasmo em mostrar suas produções durante a Mostra Cultural, em preparar uma culinária e provar novos sabores, ouvir e dançar novos ritmos são resultados positivos dessa prática" (MARTINS, 2021). Além disso, observou-se que o projeto ofereceu abertura para que crianças e famílias migrantes passassem a se comunicar mais e melhor com os professores e funcionários da Unidade educacional e com as outras crianças e famílias da comunidade escolar.

Além de proporcionar o conhecimento de outra cultura a todas as crianças, o principal desdobramento do projeto foi uma maior inserção social das crianças migrantes latino-americanas na escola. Ao longo do trabalho observou-se que essas crianças se sentiram valorizadas, passaram a participar com mais empenho das atividades escolares e foram totalmente inseridas no grupo pelas demais crianças. A professora Simone destaca ainda que "a mudança mais visível foi em relação à língua, em entender que o colega ainda levaria um tempo para aprender a nossa,

assim como levaríamos um tempo para aprender um pouco sobre a dele, mas que há gestos de aproximação e de gentileza que nos unem" (MARTINS, 2021).

O projeto proporcionou vivências significativas, visto que as crianças demonstravam interesse pelas propostas, e corroborou para a construção do respeito e da valorização da diversidade étnico-cultural. Notava-se a felicidade das crianças migrantes quando sabiam que iríamos conversar sobre o país de seus pais ou de seu próprio país (algumas crianças eram filhas de peruanos, bolivianos, equatorianos, entre outros, mas nasceram no Brasil, já outras nasceram nesses países e imigraram para o Brasil).

Acrescenta-se a isso o fato de que tivemos a oportunidade de estudar e descobrir "uma arquitetura incrível, uma arte rica em cores e detalhes, lendas e contos ricos em significados, mas, em especial, o quanto é importante que as crianças e seus familiares tenham a sua cultura valorizada e o quanto essa ação educativa foi a promotora de uma maior participação e – diria até – de felicidade no ambiente escolar" (MARTINS, 2021). As famílias, por sua vez, perceberam a necessidade de respeitar e valorizar as diferentes culturas.

Algumas experiências foram planejadas, porém inviáveis de serem executadas naquele momento, como, por exemplo, a produção de uma horta em platôs, que representaria a cultura agrícola semelhante ao tipo de agricultura realizada na Cordilheira dos Andes. Além disso, Martins (2021) aponta que "a maior dificuldade na implementação das práticas foi em relação a encontrar livros apropriados à linguagem infantil que trouxessem a cultura andina em seus contos com imagens que se aproximassem do público infantil".

Referências Bibliográficas

CORTEZ, Patricia Temoche. Breve história dos Incas. Rio de Janeiro: Versal, 2013.

DIAS, Fátima Salles; FARIA, Vitória Faria. Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica. São Paulo: Ática, 2012.

FAVRE, Henri. A civilização inca. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

FIGUEIREDO, Marcio Luís Baúso de. Política e religião no Tahuantinsuyu Inca: evidências das relações centro x periferia de Cusco na cerâmica arqueológica da Costa Norte peruana. 2014. 300f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

GALEANO, Eduardo. Os nascimentos. Porto Alegre: L&PM, 1996. (Memória do fogo, v. 1).

LA VEJA, Garcilaso de. O universo incaico. São Paulo: Loyola, 1992.

MAGALHÃES, Giovanna Modé; SCHILLING, Flávia. Imigrantes da Bolívia na escola em São Paulo: fronteiras do direito à educação. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 23, n. 1, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072012000100004&script=sci_arttext. Acesso em: 18 jul. 2016.

MARTINS, Cristiana Bertazoni. O papel do "dinheiro primitivo" na economia Inca. 2001. 168f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

MARTINS, Simone Benigno. Entrevista I. [abr. 2021]. Entrevistadora: Ritta Minozzi Frattini Ueda. São Paulo, 2021. Entrevista concedida ao projeto "Migrantes Latino-Americanos na Escola em São Paulo", 2021.

MUNANGA, Kabengele (org.). Superando o racismo na escola. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secad, 2005.

MURRA, John. As sociedades andinas anteriores a 1532. In: BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina: América Latina Colonial. São Paulo: Edusp, 1998. p. 64-99. v.1

OLIVEIRA, Susane Rodrigues de. Por uma história do possível: O feminino e o sagrado nos discursos dos cronistas e na historiografia sobre o "império" Inca. 2006. 232f. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

SANTOS, Eduardo Natalino dos. Fontes históricas nativas da Mesoamérica e Andes: conjuntos e problemas de entendimento e interpretação. CLIO Arqueológica, Pernambuco, n. 22, p. 7-49, 2007. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/clioarqueologica/article/view/246846. Acesso em: 13 jul. 2021.

SOARES, Débora Leonel. Xamanismo e cosmovisão andina: um estudo sobre práticas de curandeirismo Mochica expressas na cerâmica ritual. 2015. 290f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.